

DISFORIA DE GÊNERO E CUIDADOS TRANSICIONAIS DE DÍADES FAMILIARES

Augusto Krindges¹

Jonatan Pellenz²

Cassiane dos Santos Baseggio³

Cristian Roberto Boita⁴

Anderson Reis Ousa⁵

Jeferson Santos Araujo⁶

Palabras clave: Pós-estruturalismo; Gênero; Sexo; Feminismo; Categoria.

INTRODUCCIÓN

A disforia de gênero (DG) é um desconforto ou transtorno que a pessoa desenvolve com relação ao seu sexo de nascimento e como ele é percebido e se expressa em seus comportamentos ao longo da vida (Saadeh, 2019; SPB, 2019). Por mais que sua manifestação ocorra em adultos ou durante a puberdade, suas primeiras características geralmente têm início na infância. Pesquisadores reportam que os pais exercem uma importante rede de apoio na decisão de crianças e adolescentes sobre questões relacionadas a prosseguir ou não em sua redesignação sexual, ou em sua transição de

¹ Enfermeiro, Mestrando do programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES, email: gus.krindges@gmail.com.

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, email: jonatanznnn@gmail.com.

³ Enfermeira, Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), email: cassicaro@gmail.com.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, email: cristian.boita@estudante.uffs.edu.br.

⁵ Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, email: anderson.sousa@ufba.br.

⁶ Enfermeiro, Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFFS, email: jeferson.araujo@uffs.edu.br.

gênero (Wilson *et al.*, 2016; Wang *et al.*, 2018; Gandra *et al.*, 2023). Além disso, destaca-se que a transição de identidade de gênero de uma criança afeta todos os membros familiares e por isso os pais precisam receber e ofertar apoio que vão além das questões do corpo do filho na transição. No entanto, na literatura sobre DG, relativamente pouca atenção é dada às experiências dos pais durante o processo de transição dos filhos. Objetivo do estudo: Analisar o processo de transição vivenciado por díades mães/pais ao reconhecerem a disforia de gênero de seus filhos, buscando se ajustar aos seus novos papéis de apoio.

DESARROLLO

Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, fundamentada na descrição interpretativa e no suporte teórico da teoria das transições de Afaf Meleis (Meleis; Sawyer, 2000), em que participaram 10 díades constituídas por pais e seus filhos, crianças e adolescentes em transição de identidade de gênero. As entrevistas foram realizadas mediante um roteiro semiestruturado, sendo gravadas, transcritas e submetidas à análise temática reflexiva de Braun e Clarke (2008), por meio do software MaxQDA® (Kuckartz, Rädiker, 2019). Os passos metodológicos seguiram as recomendações do check-list Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para assegurar os critérios de rigor em pesquisa (Tong; Sainsbury; Craig, 2007). A pesquisa foi aprovada pelo número 5.481.769 pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Chapecó (UFFS).

RESULTADOS, AVANCES Y REFLEXIONES

O estudo permitiu elencar o tema central: Construindo Pontes e Possibilidades. Este envolve os facilitadores e inibidores que melhor descreviam as vivências acerca das díades nas situações pessoais, comunitárias e sociais com os filhos. Dessa maneira, foi possível desenvolver subtemas que contribuíram para a criação do tema central e para a análise do fenômeno de transição, como: o vínculo de apego seguro, o fluxo do tempo, a censura, a desaprovação, entre outros. No contexto investigado, quando uma criança e adolescente com DG transita por sua identidade de gênero, toda família transita junto, pois de forma direta ou indireta a transição promove mudanças físicas,

comportamentais e sociais. É na família que os indivíduos vivenciam a socialização primária, aprendem normas, valores pessoais e a se relacionar com o mundo.

Dessa forma, essas aquisições são primordiais para a formação de identidades e a falta de apoio familiar pode impactar negativamente a transição, gerando negação, discriminação, ideação suicida, não adesão aos serviços de saúde, problemas comportamentais e psicológicos. Colaborando com os achados da pesquisa, um estudo longitudinal realizado com 14 pais revelou que a transição de identidade de gênero impacta todos os membros do núcleo familiar, os quais, em alguns momentos, podem sentir-se culpados e inseguros em relação às decisões dos filhos (Aramburu; Alegria, 2018).

Outros estudos associam a qualidade de vida com o apoio familiar oferecido aos filhos transgêneros, colaborando para que estes tenham transições saudáveis e acessos aos serviços de saúde (Wang *et al.*, 2018; Nascimento *et al.*, 2020). Nesse mesmo, cenário, uma revisão sistemática buscou avaliar o suporte psicossocial no acolhimento e cuidado dispensados às pessoas transgêneras durante todo ciclo da vida, e evidenciou que o apoio familiar reduz significativamente o sofrimento psíquico, além de contribuir para a aceitação da própria imagem, auxiliando na construção da sua nova identidade de gênero (Gandra *et al.*, 2023).

Nesse mesmo estudo, os autores constataram que a transfobia e a discriminação aumentam significativamente as ideias e tentativas de suicídio nessa população, os autores também reforçam que quando inseridos em ambientes saudáveis, os quais não estão expostos a transfobia, essas taxas caem para 66% de ideias e 76% de tentativas de suicídio, os pesquisadores ressaltam que as mudanças corporais através da terapia hormonal atuam como fator protetivo (Gandra *et al.*, 2023).

CONSIDERACIONES FINALES Y PROYECCIONES

O estudo identificou os condicionantes das díades que atuam no processo de transição de identidade de gênero dos filhos. O vínculo de apego seguro entre pais e filhos emergiu como o principal facilitador, e o autojulgamento das díades emergiu como o principal inibidor. A teoria das transições mostrou ser um recurso relevante para profissionais de saúde e pesquisas futuras, como um referencial que permite conhecer e identificar antecipadamente os fenômenos que auxiliam ou dificultam os processos de

transição das crianças e adolescentes. Assim, permite-se desenvolver intervenções de Enfermagem que tornem as mudanças processos mais saudáveis.

Financiación: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERENCIAS

ARAMBURU; ALEGRÍA. Supporting families of transgender children/youth: Parents speak on their experiences, identity, and views. **International Journal of Transgenderism**, v. 19, n. 2, p. 132–143, 2018.

BRAUN; CLARKE Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

GANDRA *et al.* Avaliação da importância da rede de apoio psicossocial oferecida pela família e comunidade às pessoas transgêneras durante todo ciclo de vida: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 27, n. 1, p. 80-97, 2023.

NASCIMENTO *et al.* Brazilian transgender children and adolescents: attributes associated with quality of life. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. 1-13, 2020.

MEILEIS *et al.* Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. **Advances in Nursing Science**. v. 23, n. 1, 2000.

KUCKARTZ; RÄDIKER. **Analyzing Qualitative Data with MAXQDA**: text, audio, and video. Cham: Springer International Publishing; 2019.

TONG *et al.* Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal For Quality In Health Care**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007.

SAADEH. **Como lidar com a disforia de gênero (transexualidade)**. 2ª ed. São Paulo: Hogrefe, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Incongruência/Disforia de Gênero; atualizado e revisado. **Departamento Científico de Adolescência**, 2019.

WANG *et al.* Effects of traditional and cyber homophobic bullying in childhood on

depression, anxiety, and physical pain in emerging adulthood and the moderating effects of social support among gay and bisexual men in Taiwan. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 14, p. 1309-1317, 2018.

WILSON *et al.* The Impact of Discrimination on the Mental Health of Trans*Female Youth and the Protective Effect of Parental Support. **AIDS and Behavior**, v. 20, n. 10, p. 2203–2211, 2016.